

OS DOMÍNIOS DA MEMÓRIA: O CULTO CONTEMPORÂNEO AO PATRIMÔNIO

Dra. Yacy-Ara Froner

Doutorado - Docente do Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes-UFMG e do Mestrado em Mestrado em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável da Escola de Arquitetura da UFMG)
froner@ufmg.br

RESUMO ESTENDIDO

O culto moderno ao monumento está amplamente vinculado ao processo de sistematização do conhecimento no séc. XIX: para a ciência moderna, a história positivista demanda fontes concretas de comprovação e, desse modo, a ruína e o monumento materializam o passado e são vestígios da permanência e das realizações das sociedades no tempo-espaço.

Riegl amplia esta percepção a partir da base fenomenológica de Hegel. *Der moderne Denkmalkultus, sein Wesen, seine Entstehung*, escrito no início do século XX (1903), pontua o valor de época (*Alterswert*) e o valor histórico (*Historischer Wert*) como valores que podem ser sistematizados; enquanto o valor artístico (*Künstlerische Wert*) e o valor de uso (*Gebrauchswert*) são fenomênicos, atualizados no presente. O significado artístico, apoiado em noções estéticas, e o sentido histórico, vinculado aos grandes feitos ou aos testemunhos “operacionais” da história, conduzem à construção de um discurso oficial acerca do patrimônio cultural, compreendido, então, por meio das bases ocidentais de percepção de cultura e civilização. Estas bases são fundamentais para compreender como o conceito de patrimônio é forjado, e de que modo e em qual medida ele é alterado ao longo do séc. XX.

Se o conceito moderno de patrimônio estabelece dispositivos específicos de reconhecimento e valor, quais são os paradigmas definidores do conceito

contemporâneo de patrimônio? De que forma no final do séc. XX e início do séc. XXI as relações de memória são agregadas?

Acreditamos que o paradigma modelar vinculado aos conceitos de cultura e civilização, reconhecidos por sistemas hegemônicos e hierárquicos tem sido paulatinamente substituído por princípios como diversidade, alteridade e heterogeneidade. Como comprovar tal hipótese? Qual o impacto dessas alterações no mundo contemporâneo? Não é possível fazer um balanço da prática preservacionista atual sem aprofundar a análise do discurso acerca da preservação proferido pela UNESCO – e seus braços ICOM, ICOMOS e ICCROM -, uma vez que ela tem sido a grande promotora dos debates ao redor do conceito de patrimônio. Ao mapear tal discurso é possível verificar os resíduos do discurso de Riegl e a dialética de suas transformações.

Metodologia

Compreender as diretrizes das políticas culturais implica em verificar de que modo e em qual medida o conceito de cultura é visto por meio dos parâmetros dos conceitos de civilização e identidade cultural. Para Bourdieu (1974, 1996), a organização do mundo e o estabelecimento de discursos que indiquem um consenso nessa organização permitem à cultura dominante legitimar suas práticas. Todo sistema classificatório aparece como o produto de um pensamento coletivo capaz de conferir às práticas um direito inquestionável e assim orientar suas ações.

Considerando esta base sociológica, por meio da reunião em conjuntos estruturados das cartas e recomendações voltadas ao patrimônio cultural - definidas nas convenções da UNESCO -, sua análise qualitativa e localização temporal, é possível compreender os paradigmas em torno do conceito de patrimônio e as diretrizes para sua preservação. Do mesmo modo, dados comparativos estatísticos dos monumentos presentes na *World Heritage List* são indiciários ao constituir campos representativos.

Desenvolvimento

A base da política cultural compreende noções de valores construídos pelo saber acadêmico, científico ou intelectual em relação ao objeto de preservação – material ou

imaterial. A noção de política cultural percorre o sentido dado ao conceito de cultura e à posição que ela ocupa na construção dos discursos desenvolvidos ao seu redor: quando a cultura começa a ser entendida como base do desenvolvimento, a própria noção de política cultural é ampliada, proporcionando uma formulação mais abrangente, ainda que específica, dos objetivos que se pretende alcançar.

Contudo, o desenvolvimento cultural pode ser compreendido como a estrutura que forja as bases para um desenvolvimento político e econômico (*estrutura estruturante*): a partir do momento em que os valores intrínsecos de uma sociedade são respeitados e valorizados, cresce a consciência individual e grupal, ampliando a noção crítica da estrutura social, a qual determina as escolhas políticas e a busca de caminhos alternativos aos problemas existentes. *É importante, portanto, reconhecer o grande alcance da função instrumental da cultura no processo de desenvolvimento, e, ao mesmo tempo, reconhecer que tal papel não esgota toda dimensão cultural do desenvolvimento. O papel da cultura deve ser considerado com um fim desejável em si mesmo, que é o de conferir sentido à nossa existência* (CUÉLLAR, 1997, p. 32).

Essa perspectiva determina o valor simbólico dado às construções artísticas e históricas, manifestações e expressões enquanto quadro de referência da estrutura social vigente, resultante da construção ideológica baseada em um estoque cultural plural muitas vezes formado por matrizes antagônicas que não permitem pontos de interseção. A identidade cultural também é uma forma de autovalorização de sociedades que conquistaram sua soberania, sendo, portanto, uma preocupação relevante na formulação das políticas pós-colonial. Do mesmo modo, a preservação de valores culturais de comunidades isoladas torna-se a única forma de sobrevivência da existência de determinados grupos étnicos autóctones. A busca de autosustentabilidade através da manutenção ou restauração de valores e práticas tradicionais contribui para a restituição da autoestima e, de uma maneira ou de outra, pela afirmação de práticas positivas relacionadas à proteção do meio ambiente. Atividades econômicas artesanais ou de extração controlada tendem a preservar o meio ambiente, opondo-se às práticas industriais ou de exploração depredatória.

Cabe ressaltar que a seleção de significações que define objetivamente a cultura de um grupo pode ser arbitrária, na medida em que é conduzida pelos discursos majoritários ou dominantes, impondo a afirmação de condutas, conceitos e critérios

favoráveis à sua própria manutenção. Ao compreender estas questões, recomendações internacionais, políticas nacionais e ações locais devem ser constantemente avaliadas.

Considerações finais

O grande impasse atual é a globalização dos sistemas culturais através dos meios de comunicação. As sociedades tradicionais que enfrentam a introdução da tecnologia moderna têm dificuldade de encontrar mecanismos de ajuste e adaptação aos conceitos, modos de ver e lidar com a realidade. O acesso a essa tecnologia pode promover a erosão da autoridade ou autenticidade do conhecimento tradicional; se esses valores são difundidos de forma aleatória e indiscriminada em comunidades isoladas, povoados e aldeias indígenas, os padrões de conduta apresentados podem destruir os sistemas simbólicos, os modos e as formas de relacionamento e reconhecimento.

Entre 1988 e 1997, a UNESCO elaborou o *Relatório da Comissão Mundial de Cultura e Desenvolvimento*; nesse mesmo período, dezenove documentos foram formulados em relação à proteção e à construção da noção de Patrimônio Cultural. Nas diretrizes propostas pelo *Relatório*, é definida uma agenda internacional cujos objetivos são definidos como:

- 1) Fornecer um veículo permanente para a discussão e a análise dos temas de cultura e desenvolvimento em nível internacional;
- 2) Iniciar um processo no qual os princípios e os procedimentos já comuns no nível interno dos países sejam estendidos à escala internacional e global;
- 3) Criar um foro no qual o consenso internacional sobre questões ligadas à cultura e ao desenvolvimento possa ser alcançado.

O problema da pluralidade, que repercute na intolerância cultural em sociedades multiétnicas e na pressão exercida sobre as minorias; os desníveis econômicos e educacionais; a violência e o nivelamento induzido pelas Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) são colocados como os impasses principais ao desenvolvimento integral. O discurso globalizante das políticas culturais propostas pela UNESCO pode não ser o discurso plural que pretende ser, mas é o discurso possível na sociedade contemporânea.

Desde sua formulação, esta instituição tem buscado construir um modelo onde a cultura e o patrimônio são vistos como base da própria noção de desenvolvimento: a busca de fatores de coesão em sociedades multiétnicas e o incentivo à diversidade estão presentes nas recomendações; o estabelecimento de regras de conduta em momentos de conflitos armados procura o comprometimento dos governos em relação aos bens culturais; ações relacionadas ao tráfico lícito ou ilícito de objetos têm sido pontuadas; políticas de conservação e restauração de documentos e monumentos observam o respeito à cultura material produzida no interior de cada sociedade, sua relevância e a necessidade de soberania sobre elas; a formulação de uma nova categoria de patrimônio, o patrimônio imaterial ou intangível, dá voz às manifestações dinâmicas, intrínsecas ou eventuais, de cada povo, como a língua, a música, a dança, o teatro e a festa.

Os desafios relacionados à filosofia, ética e diretrizes nas ações concernentes à preservação perpassa os próprios desafios estruturais da sociedade contemporânea. Compreender a abrangência dessas questões é imprescindível à preservação das fontes culturais representativas da diversidade, da heterogenia, da alteridade e do multiculturalismo. Toda ação é política. A política cultural é uma ação específica capaz de dar voz ou retirá-la, determinando, em última instância, as relações de poder.

Referências

- BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1974, 361p.
- BOURDIEU, Pierre. *Razões Práticas: sobre a teoria da ação*. Rio de Janeiro: Papirus, 1996, 230p.
- CUÉLLAR, Javier Pérez (org.). *Nossa diversidade criadora*. Campinas: Papirus/UNESCO, 1997.
- ELIAS, Norbert. *O Processo Civilizatório*. Rio de Janeiro: Zahar, 1990 (1ed 1939).
- FOUCAULT, Michel. *Arqueologia do saber*. São Paulo: Martins Fontes, 1971.
- FOUCAULT, Michel. *As palavras e as coisas*. São Paulo: Martins Fontes, 1995 (1ed 1966).
- LEACH, Edmund. *Cultura/Culturas*. In: *Anthropos-Homem*. Portugal: Imp. Nacional Casa da Moeda, 1984, 102-135. (*Enciclopédia Einaudi 5*)